

RESENHA

Estudos sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal

Studies about Social Skills and Interpersonal Relationship

Lucas Cordeiro Freitas

Universidade Federal de São Carlos

Bandeira, M., Del Prette, Z.A.P., & Del Prette, A. (Orgs.) (2006). *Estudos sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

O livro *Estudos sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal*, organizado pelos professores Drs. Marina Bandeira, Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette, apresenta o resultado dos trabalhos discutidos no segundo encontro do Grupo de Trabalho *Relações Interpessoais e Competência Social* da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), em 2004. Este grupo, composto por pesquisadores de diferentes regiões do país, vem desenvolvendo pesquisas e programas de intervenção baseados no referencial teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais e áreas afins.

A obra resenhada está organizada sob a forma de 11 capítulos independentes, nos quais questões teóricas e empíricas se complementam, gerando repercussões para o refinamento conceitual da área e para a condução de novos estudos. Abaixo, segue-se uma breve descrição das temáticas tratadas em cada capítulo.

No primeiro capítulo do livro, Bolsoni-Silva, Del Prette, Del Prette, Montanher, Bandeira e Del Prette apresentam um mapeamento da produção sobre habilidades sociais no Brasil e discutem, com base nos estudos publicados em periódicos indexados até o ano de 2004, as tendências atuais da área, as lacunas de pesquisa e os possíveis encaminhamentos dos estudos futuros. Esse capítulo fornece ao leitor a possibilidade de entrar em contato com os principais temas, problemas de pesquisa, objetivos, populações, delineamentos e metodologias de pesquisa que vêm sendo abordados nos estudos da área.

Del Prette e Del Prette, no segundo capítulo, discutem questões conceituais e práticas relacionadas à

avaliação de habilidades sociais na infância e apresentam alguns dos principais instrumentos, procedimentos e indicadores de avaliação utilizados nos contextos brasileiro e internacional. São discutidas ainda a necessidade de articulação dos diferentes instrumentos e indicadores disponíveis e a importância da avaliação multimodal para uma caracterização mais completa do repertório de habilidades sociais de crianças.

O estudo apresentado por Loureiro e Sanches, no terceiro capítulo do livro, aborda as autopercepções de crianças com bom desempenho acadêmico associado a dificuldades comportamentais, sobre os eventos de vida por elas experimentados. Este capítulo, pautado em uma abordagem desenvolvimentista, destaca o papel do desempenho acadêmico, da adaptação social e dos eventos do cotidiano como tarefas evolutivas próprias da idade escolar. O estudo empírico relatado aponta que crianças com bom desempenho acadêmico, mas com problemas comportamentais, apresentam uma competência parcial com relação às tarefas evolutivas do período escolar, uma vez que não estão desenvolvendo satisfatoriamente um repertório de habilidades sociais, importante para etapas posteriores de desenvolvimento.

No quarto capítulo, Bolsoni-Silva e Marturano apresentam o relato de uma pesquisa que descreve as relações estabelecidas entre pais e filhos, comparando-se as habilidades sociais educativas de pais e mães de crianças com problemas de comportamento e de pais e mães de crianças socialmente habilidosas. São discutidas as diferenças entre os grupos estudados quanto às habilidades sociais educativas de expressão

de sentimentos e enfrentamento, comunicação e estabelecimento de limites. O capítulo apresenta importantes implicações para o desenvolvimento de programas de intervenção junto a crianças que apresentem problemas de comportamento.

Garcia, no quinto capítulo do livro, apresenta uma revisão da literatura internacional de estudos sobre os aspectos psicológicos da amizade na infância, compreendendo um período desde a década de 70 até os anos 2000. No decorrer do capítulo, o autor aborda as principais questões conceituais e empíricas presentes nos estudos sobre amizade na infância, fornecendo ao leitor uma ampla visão sobre essa temática. Alguns dos tópicos tratados compreendem as fases da amizade, o papel da família e do melhor amigo e as relações entre amizade e os processos de competição e cooperação. O capítulo destaca ainda as principais lacunas dos estudos sobre amizade na infância, indicando ao leitor alguns tópicos ainda pouco explorados nessa área.

O sexto capítulo, elaborado por Weber, Salvador e Brandenburg, trata da temática da qualidade da interação familiar, com enfoque nas relações entre pais e filhos. As autoras apresentam as etapas de construção e validação das Escalas de Qualidade de Interação Familiar (EQIF) e relatam dados de estudos realizados com esse instrumento, evidenciando sua correlação com outras variáveis, como depressão, stress, auto-eficácia, auto-estima e habilidades sociais. O capítulo descreve ainda a estrutura e os resultados de um programa de treinamento e orientação de pais, que visa instrumentalizar os pais a utilizarem práticas educativas mais adequadas, oportunizando a mudança indireta de comportamentos dos filhos. O programa tem apresentado resultados positivos que comprovam a sua eficácia na mudança de alguns padrões comportamentais dos pais.

Del Prette e Del Prette, no sétimo capítulo, analisam a experiência de um grupo de professoras na aplicação de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais, com utilização do método vivencial, a crianças de uma escola pública. Os autores apresentam detalhadamente todas as etapas do programa, destacando a importância da preparação das professoras para a aplicação das vivências em sala de aula. São discutidos os resultados de avaliação das vivências aplicadas, feita pelas próprias professoras, em termos de participação, motivação e disciplina dos alunos, consecução dos objetivos da vivência e auto-avaliação do desempenho. Os resultados apontam a viabilidade de aplicação da metodologia vivencial no contexto

escolar e destacam o papel do professor enquanto agente de promoção de habilidades sociais em crianças.

No oitavo capítulo, Bandeira e Quaglia apresentam inicialmente uma revisão de literatura sobre os modelos explicativos dos déficits em assertividade e os principais fatores associados ao repertório assertivo relatados por estudos internacionais, com destaque para as variáveis ansiedade, locus de controle e auto-estima. Em uma segunda parte, as autoras descrevem uma pesquisa realizada com universitários brasileiros, que evidencia a relação do comportamento assertivo com menores graus de ansiedade e maiores graus de locus de controle interno e auto-estima. Os resultados do estudo enfatizam a importância do comportamento assertivo para o bem-estar psicológico dos indivíduos e apresentam implicações para a avaliação e o treinamento da assertividade em nosso contexto.

As relações entre habilidades sociais e adaptação acadêmica de estudantes de ensino superior é o tema abordado por Gerk e Cunha, no nono capítulo. As autoras apresentam uma pesquisa correlacional entre diferentes classes do repertório de habilidades sociais de estudantes de engenharia militar e diversas dimensões de adaptação ao ensino superior, medidas por meio de escalas padronizadas. Os dados apontam, de modo geral, uma alta correlação entre habilidades sociais e adaptação acadêmica, sugerindo a importância de programas de Treinamento de Habilidades Sociais em instituições de ensino superior.

Pacheco e Rangé, no décimo capítulo, relatam os resultados de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais desenvolvido com estudantes universitários de um curso de Psicologia. Os autores apresentam, minuciosamente, as etapas do programa realizado, assim como os resultados comparativos de avaliações pré e pós-intervenção e de avaliações entre grupo experimental e grupo controle. Os resultados do estudo mostram que os participantes do programa de intervenção obtiveram ganhos significativos em algumas das habilidades sociais treinadas, sendo que em outras essa tendência não foi observada. Os autores discutem a necessidade de alguns aprimoramentos para que programas dessa natureza sejam mais eficazes em promover um amplo repertório de habilidades sociais aos participantes.

No último capítulo da obra, Del Prette, Del Prette e Barreto, apresentam um estudo experimental de avaliação de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais também aplicado a estudantes universitários.

Trata-se de um programa realizado durante uma disciplina optativa do curso de Psicologia de uma universidade pública, composto por dois módulos, sendo um conceitual-informativo e outro prático-vivencial. Os resultados do estudo, obtidos por meio da comparação entre os dados dos grupos experimental e controle, evidenciam a efetividade do programa em promover algumas classes de habilidades sociais nos estudantes. O capítulo apresenta ainda discussões sobre a importância de programas de desenvolvimento interpessoal para a formação profissional do psicólogo.

Em seu conjunto, a obra resenhada reflete a diversidade de temáticas, populações e metodologias de pesquisa que têm sido adotadas pelos membros do Grupo de Trabalho da ANPEPP. Os estudos relatados

permitem visualizar a extensão das contribuições do Grupo para o campo das relações interpessoais e suas implicações para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

Bandeira, M., Del Prette, Z.A.P., & Del Prette, A. (Orgs.). *Estudos sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Recebido: 01/03/2007
Última revisão: 06/08/2007
Aceite final: 06/09/2007

Sobre o autor da resenha:

Lucas Cordeiro Freitas: Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Mestre e doutorando em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Endereço para correspondência: Rua Argentina, 461, apto. 38, Bairro Nova Estância. São Carlos – SP CEP 13.566-600 – Endereço eletrônico: lucscf@yahoo.com.br
